

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

04/2017/Português

Pentecostes 2017 em Viena (Áustria)

Editorial: Anunciar sua glória

Serviço Divino de
Pentecostes: Efeitos dos
dons do Espírito Santo

Doutrina da Igreja: Nossa
concepção do mundo do
Além

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

- 3 Anunciar sua glória

■ Serviço Divino na Europa

- 4 Efeitos dos dons do Espírito Santo

■ Visita à América

- 10 Da tristeza ao consolo, em quatro passos

■ Visita à África

- 12 Maior que qualquer coisa imaginável

■ Visita à Ásia

- 14 Não trabalhar segundo os regulamentos

■ Cantinho das Crianças

- 16 A moeda perdida
18 Visitando Saron em Dire Dawa (Etiópia)

■ Doutrina

- 20 O verdadeiro consolo: Fé ao invés de sinais
21 Nossa concepção do mundo do Além – os fundamentos

■ Notícias Internacionais

- 24 A compreensão do ministério passa para a próxima rodada

■ Regional

- 26 Assentamento Potengi – RN
Um presente para a congregação: Um Pastor
28 Semana Santa nas diferentes alturas da Bolívia
30 Ceará
31 Congregação de Santo André. Primeiro Domingo de Portas Abertas de 2017
90 Anos da Igreja Nova Apostólica no Brasil
32 Contracapa – Visita do Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider a Natal - RN

Anunciar sua glória

Amados irmãos e irmãs de fé,

O lema do ano “Glória a Deus, nosso Pai” nos acompanha durante todo o ano e mais, em toda a nossa vida. É um dever e, ao mesmo tempo, uma necessidade dos cristãos, reconhecer sempre a grandeza da criação divina, agradecer a Deus e louvá-Lo.

Depois de reconhecermos que tudo o que existe foi criado por Ele, queremos agradecer e louvar a Deus, o Criador, a partir desse reconhecimento. Depois, então resultará um terceiro desejo: Anunciar sua glória.

E como fazemos isto em nossa vida?

Comportando-nos como Filhos de Deus. Tornemos público, o que reconhecemos e pelo que somos gratos.

- Perdoamos ao próximo – porque Deus nos perdoa.
- Rogamos pela salvação – para todos os seres humanos, também para os que nos feriram.
- Estamos repletos de confiança – sabendo que nada pode impedir que Deus nos dê seu Reino.
- Desenvolvemo-nos – Deus colocou em nós a vida, que deve se desenvolver.
- Colaboramos para que haja unidade – conscientes que todos os seres humanos têm só um Deus e Pai.



Foto: INA Internacional

- Concentramo-nos – na vida eterna e herança de Deus. É o mais importante em nossa vida.

Se cada um ativar nesse sentir, haverá mais bênção tanto para nós mesmos, como para o próximo.

Cordiais saudações,
seu



Jean-Luc Schneider

Efeitos dos dons do Espírito Santo



2000 participantes no Serviço Divino na Sala de Concertos de Viena (Wiener Konzerthaus) e cem mil ouvintes nas congregações ao redor do mundo: o Serviço Divino foi transmitido a todos os continentes

Foto: Oliver Rütten



Atos 2: 4

“E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.”

Amados irmãos, para esta festa de Pentecostes ouviremos, como habitualmente, uma leitura bíblica. Hoje um trecho da carta de Paulo aos Romanos.

Leitura bíblica de Romanos 8: 9-11 e 14-17:

“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.” “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus.

Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.”

Amados, hoje celebramos uma festa que tem um significado especial para nós. A Festa de Pentecostes é a festa de aniversário da Igreja de Cristo. Sabemos que em Pentecostes os Apóstolos e os discípulos com eles reunidos estavam cheios do Espírito Santo. Este foi o cumprimento da promessa que Jesus lhes tinha dado. O Espírito Santo foi derramado sobre eles e então começaram a falar em outras línguas para pregar o Evangelho aos muitos judeus que vieram de todos os lugares.

Os seres humanos que se chegaram mais tarde à fé em Jesus Cristo, receberam o dom do Espírito Santo através da imposição das mãos e a oração dos Apóstolos. A Bíblia relata de alguns casos nos quais mais dons foram doados com o dom do Espírito Santo. Alguns receberam o dom de falar em outras línguas, outros o dom de curar os doentes, e outros o dom das profecias. Deus quis mostrar com isto que Seus Apóstolos eram os enviados de Jesus. Estes sinais tinham por objetivo contribuir para afirmar a fé no envio dos Apóstolos. Com sua sabedoria, entretanto, o Apóstolo Paulo deixou claro que esses dons não eram relevantes para a salvação. Decisivo para a salvação é o renascimento com água e espírito e o desenvolvimento da nova criatura em Jesus Cristo, os dons não são decisivos.

Como cristãos novo-apostólicos cremos que recebemos o dom do Espírito Santo através da imposição das mãos e oração de um Apóstolo. Este é um componente inerente a nossa fé e também está expresso no oitavo artigo da nossa Confissão de Fé.

Através do Santo Selamento recebemos o dom do Espírito Santo e adquirimos assim a filiação divina. Isto não significa que outras pessoas não possam ser filhos de Deus. Deus é o Pai de toda a humanidade, porque Ele a criou. Cada cristão pode reconhecer Deus como seu Pai celestial, que lhe ama, que cuida dele e que lhe dá salvação. Portanto, que fique longe de nós o pensamento que só nós somos filhos

de Deus e os outros não. A expressão “filiação divina” se refere a algo específico: uma relação especial com Deus e um chamamento especial. Com o dom do Espírito Santo recebemos a condição especial de nos tornarmos primícias e adentrar no reino de Deus como primícias para ali sermos herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo. Este é o significado da filiação divina. Somos chamados para sermos primícias, e adentrar no reino de Deus como primícias. Deve estar claro que onde estão os primeiros, também estão outros, que virão depois. Deus quer dar a toda à humanidade a comunhão com Ele na nova criação. Eu queria simplesmente deixar isto bem claro.

Cremos firmemente no nosso Santo Selamento, cremos firmemente que recebemos o dom do Espírito Santo. Amados irmãos, no meu encargo desejo hoje trabalhar muito para fortalecer esta fé. Que continuemos firmemente crendo no

recebimento do dom do Espírito Santo no Santo Selamento, porque exatamente esta fé é a condição prévia para que o dom do Espírito Santo possa se desenvolver eficazmente. Caso aconteça dessa fé diminuir, o dom do Espírito Santo não poderá mais se desenvolver com eficácia. Por isso é tão importante que acreditemos firmemente em nosso próprio Santo Selamento.

A fé é a condição prévia para que o dom do Espírito Santo possa desenvolver seus efeitos.

Como se desenvolve o dom do Espírito Santo? Paulo escreveu a respeito: onde a fé no dom do Espírito Santo está presente, deixamo-nos conduzir por Ele; Ele tem algo a dizer ao nosso coração. Então o Espírito de Deus nos diz que você é um filho de Deus, que você tem um Pai que lhe ama, você tem um Pai, que lhe conduzirá como primícia ao Seu reino. Quem se deixa conduzir pelo Espírito, dirá então como Paulo: “Abba, amado Pai”. Quer dizer, ele crê que o Pai cuidará dele, assim como cuidou do Seu Filho quando esteve sobre a terra. O Pai cuidou para que Jesus Cristo pudesse realizar a Sua missão e voltar para a comunhão com Ele.

Também dizemos “Abba Pai”: O Senhor, o Todo-Poderoso, é meu Pai. Você cuidará para que tudo dê certo e eu possa entrar para a comunhão eterna consigo. O Espírito Santo diz ao nosso espírito: Fique bem calminho, o Pai cuidará de você. Isto nos dá equilíbrio, uma serenidade, que está baseado em nossa fé.

Paulo disse: “Somos injuriados, e bendizemos; somos per-



seguidos, e sofremos” (1º Coríntios 4:12). Este equilíbrio, do qual tanto sentimos falta em nosso tempo, é o efeito do dom do Espírito Santo. O Pai está presente, Ele cuida de você. Este é o primeiro efeito do dom do Espírito Santo.

Quem possui este dom, nele crê e se deixa influenciar pelo mesmo, também será conduzido ao reconhecimento da glória de Deus. Através do Espírito Santo lhe é revelado a glória de Deus. Quem pode reconhecer a glória de Deus no passado, no presente e no futuro, fala outra língua. Este pode reconhecer o que Deus fez no passado. Este não foca em tudo o que as pessoas lhe fizeram no passado. Também não fala muito de tudo o que realizou. Ao reconhecer a glória divina, sabe: Deus fez grandes coisas em mim, alegremo-nos e sejamos felizes. Este está cheio de agradecimento porque é capaz de reconhecer em si mesmo o ativar de Deus no passado. Ali onde o dom do Espírito Santo pode se desenvolver surge o agradecimento.

Agradecimento pelo passado, vigilância no presente e alegria pelo futuro.

Naquele em que o dom do Espírito Santo se desenvolve, este consegue reconhecer também os perigos do presente. Ele sabe perfeitamente que o maior perigo está em que os acontecimentos, como por exemplo, as provações, possam afastá-lo de Deus. Para este a prioridade é: Venha o que vier, eu não quero me separar de Deus! Não quero me afastar um único passo de Jesus. Isto tem prioridade. É por isso que ele avalia o presente com os seus perigos de forma tão diferente.

Sua preocupação é permanecer na comunhão com Deus e torná-la ainda mais intensa. Assim se desenvolverá a vigilância que é um efeito do dom do Espírito Santo.

Quem se deixa conduzir pelo Espírito, se preocupa com a glória de Deus futura, e está cheio de alegria. Este sabe o que virá sobre ele. Ele sabe o que acontecerá e se alegra por isso. Esta é uma língua totalmente diferente daquela que se ouve ao nosso redor.



Os Apóstolos de Distrito da Alemanha Bernd Koberstein (esq.) e África do Sul John L. Kriel (DIR.) foram chamados a colaborar na prédica

Agradecimento pelo passado, vigilância no presente e alegria pelo futuro – em que outro lugar se encontra isto?

Paulo deixou claro também que com o dom do Espírito Santo o amor de Deus foi derramado em nossos corações, dizendo-o de outra forma, a capacidade de amar assim como Jesus Cristo. É claro que isto depende da nossa vontade, porque somos pessoas livres. Se você quer, você pode. Esta é a mensagem. Com o dom do Espírito Santo você recebeu a capacidade de amar assim como Jesus Cristo. Mas isto depende da sua vontade.

Este amor tem seus efeitos. Um desses efeitos é fazermos o esforço de também anunciar a salvação aos outros. Porque amamos o outro, queremos que ele também entre na comunhão eterna com Deus o mais rápido possível. Queremos dividir com ele o grande tesouro que temos: Jesus Cristo. Por isso queremos falar a Sua língua, assim como os

discípulos naquele tempo em Pentecostes. Com o dom recebido, Deus lhes deu a possibilidade de anunciar o Evangelho em outras línguas, na língua daqueles que vieram para Jerusalém.

Amados irmãos, quero também dar ênfase a um ponto: Levemos o Evangelho ao próximo na língua que este fala – não na nossa língua. Isto agora não tem absolutamente nada a ver com inglês, francês, espanhol, russo ou alemão. Temos um grande exemplo, que é o filho de Deus. Ele queria levar a boa nova às pessoas. Não o fez a partir do céu. Ele se tornou homem e dividiu com eles o seu destino, viveu como eles, sofreu como eles sofreram, dividiu tudo com eles, estava muito próximo deles. Ele podia falar a sua língua porque se tornou como eles, ou seja, um verdadeiro ser humano.

Para aprender um idioma, precisamos primeiramente aprender a ouvir. Algo que as pessoas hoje esquecem totalmente. Cada um quer falar, mas vai muito além disso. Não queremos somente ouvir o nosso próximo. Também queremos sentir com o nosso próximo, seu medo, seu sofrimento ou dividir a sua alegria sinceramente, para que ele possa se aperceber: este está interessado em mim. Este compartilhar de sentimentos abrirá então seu coração e o fará sensível para a nossa

mensagem, a boa nova: Deus lhe ama, Ele quer lhe salvar. Encontramos Jesus Cristo, venha conosco, Ele também está à sua disposição! Esta fase do compartilhar sentimentos é infinitamente importante. Falemos a língua do próximo, porque queremos dividir a salvação com ele.

Mais um ponto muito importante: Queremos que a próxima geração, nossos filhos, nossos jovens, também vivencie a salvação. A maioria das nossas crianças é selada quando ainda são bem pequenininhas. É nossa convicção de fé que no Santo Selamento a criança recebeu o dom o Espírito Santo. Mas todos também estamos cientes, isto não é tudo. Para que o dom o Espírito Santo possa se desenvolver eficazmente, a fé precisa crescer na criança, no jovem. Ela precisa crer que recebeu o dom do Espírito Santo e que isto é algo extraordinário, maravilhoso. E é nisso que reside o problema.



Para o festejo da Santa Ceia, o Apóstolo de Distrito Markus Fehlbaum abriu os cálices

Uma parte das nossas crianças, dos nossos jovens, parte do pressuposto: Sim, pertencemos à Igreja Nova Apostólica. Mas a fé no dom do Espírito Santo nem sempre está presente e uma parte dos nossos jovens simplesmente vai embora após a confirmação porque não conseguiram reconhecer o valor desse dom. Amados irmãos, nesse caso, somos nós os questionados.

Como podemos explicar-lhes em sua língua quão importante é e que efeito o dom do Espírito Santo que está dentro deles produz?

De nada adianta condenar a atualidade e o mundo, querendo explicar-lhes como é terrível a vida sobre esta terra – mas se você continuar novo-apostólico, você pode escapar de tudo isso! Não adianta absolutamente nada desenhar-lhes um futuro apocalíptico e dizer-lhes que se não continuarem fiéis, vivenciarão algo terrível. Também não adianta nada dar-lhes um código de conduta: Você precisa fazer isto e aquilo você não pode... Esta definitivamente não é a língua deles. Eu não estou convicto de que alguma vez essa foi a língua que alguém falou, mas assim a apresentei. Preocupemo-nos com o presente. Juntamente com os Apóstolos de Distrito e Apóstolos me preocupo muito com a forma que usamos para anunciar o Evangelho às nossas crianças usando a sua linguagem. De que forma podemos explicar-lhes que o dom do Espírito Santo é importante? Retorno

ao que disse antes. Dizer-lhes que graças ao efeito do dom do Espírito Santo elas podem obter esse equilíbrio, tornando-se fortes em seu interior como seres humanos. Não é isso que lhes proporcionará uma vida melhor e que estarão protegidos de todo o mal. Eles precisarão, assim como nós, aguentar muitas coisas. Mas as suas vidas se tornarão bem diferentes porque possuirão esta sensatez que provem da fé e se tornarão fortes no seu ser interior. Isto motivará nossos jovens. Se conseguirmos explicar-lhes que com o dom do Espírito Santo terão a possibilidade, a capacidade de amar a todos, sem restrições, incondicionalmente, é só querer, vocês conseguirão. Isto motivará os jovens, estou totalmente convicto disso. É uma motivação para eles quando conseguirmos explicar-lhes que através do dom do Espírito Santo terão a possibilidade de ativar com Jesus Cristo e colaborar para que todas as pessoas achem a salvação em Jesus Cristo. Você é necessário e é chamado a colaborar na salvação dos seres humanos, você pode ser uma bênção para muitos.

É dessa forma que queremos levar o Evangelho, a boa nova, aos jovens, às crianças. Mas pregar e tagarelar não são suficientes, isto não convence ninguém. Precisamos viver de acordo ao mesmo! Nossas crianças se apercebem – e aí olho para mim mesmo - possuímos esse equilíbrio e serenidade na fé? Os jovens podem se aperceber que realmente podemos amar a todos quando queremos? Eles conseguem se aperceber que temos a necessidade de oferecer ao outro

a salvação e que temos o desejo que todas as pessoas encontrem Jesus? Esta é a nossa tarefa mundial. Certamente todo ser humano, seja adulto, criança ou jovem, é livre para decidir-se a favor ou contra Jesus. Não podemos, nem queremos obrigar ninguém, isto não corresponderia à vontade de Deus. Mas também não queremos facilitar bastante as coisas para nós e dizer, que o tempo e as circunstâncias são assim! As circunstâncias e as aparências do tempo não são desculpas para nós e não diminuem, de forma alguma, a nossa responsabilidade.

Por isso é tão importante que primeiramente solidifiquemos a fé em nosso próprio Santo Selamento e que trabalhe-mos nisso. Sim, possuímos o dom do Espírito Santo. Com esse dom posso dizer “Abba, amado Pai, tenho confiança em Ti!” Se eu for insultado, eu o abençoo, se eu for perseguido, eu o tolerarei! Sim, eu quero amar mais e eu consigo. Sim, quero me alegrar pelo futuro. Sim, quero ser uma ferramenta nas mãos de Deus. Se as pessoas conseguirem ver isso em nós, se vivermos de acordo com isso, então poderemos contribuir para que a fé das crianças, dos jovens em seu próprio Santo Selamento seja fortificada. Então poderão vivenciar mais e mais os efeitos dos dons do Espírito Santo.

Depois da contribuição na prédica pelos Apóstolos de Distrito, disse o Apóstolo Maior: Queremos nos dirigir agora ao festejo da Santa Ceia, nos preparar e entrar em nós mesmos. Não para que alguém sinta a consciência pesada. Simplesmente faço a pergunta: O que você fez com o dom do Espírito Santo? Esse dom pode se desenvolver totalmente? – Amado Deus, eu poderia tê-lo feito melhor, dá-me graça, dá-me a possibilidade de um recomeço!

Estou convencido de que aquele que se achegar ao Senhor dessa maneira, vivenciará essa graça e esse recomeço. A Santa Ceia também é o festejo do agradecimento. Que possamos hoje expressar esse agradecimento perante Deus, perante o Espírito Santo. Apresentar-se ao Espírito Santo, é sempre um pouco complicado. Imaginar o Pai, isto é mais fácil. O Criador é alguém concreto e a figura paterna é fácil de imaginar. O Filho de Deus é bem concreto em Jesus Cristo. Podemos muito bem imaginar esta figura. Mas de que forma podemos imaginar o Espírito Santo? Precisamos sempre de imagens.

Deus, O reconhecemos em Seu ativar. E o ativar do Espírito Santo podemos reconhecer também. Sem o ativar de Deus, do Espírito Santo, só ouviríamos palestras, mas não a palavra de Deus. Então isto se torna mais concreto para nós. O que seríamos se só ouvíssemos palestras e prédicas, e não a palavra de Deus? Sem o ativar do Espírito Santo talvez

podéssemos vivenciar a Santa Ceia em conjunto, mas isto não seria o corpo e o sangue de Cristo, isto só seria uma festa de recordação. Porque Deus, o Espírito Santo, atuam, podemos festejar a Santa Ceia e ter comunhão com Jesus Cristo. Por possuímos o dom do Espírito Santo, o Espírito Santo pode nos transformar em uma nova criatura. Ele tem a capacidade de nos colocar na situação de entrar na eterna comunhão com Deus. Mesmo que não consigamos fazer uma imagem disso – estamos agradecidos de todo o coração pelo ativar do Espírito de Deus.

Que possamos todos juntos nos achegar a Deus com o desejo: Senhor, quero colaborar ainda mais para que o meu próximo também ame a Jesus Cristo. Senhor ajude-me a colaborar para que a próxima geração possa reconhecer e vivenciar a atividade do Espírito Santo. Não possuo nenhuma estratégia, os Apóstolos de Distrito também não, de tudo o que deveríamos fazer para o futuro, para que os jovens que serão confirmados permaneçam fieis. Segundo a visão humana não podemos planejar isto. Só Deus é capaz disso. Ele pode conseguir que os seres humanos cheguem à fé e permaneçam fieis.

Se todos nós, num círculo tão grande, temos esse desejo: amado Deus, ajude-nos, queremos fazer tudo o que for possível para que também a próxima geração guarde aquilo que Você lhes deu, - Deus não deixará passar e não deixará de cuidar disto! Deus nos ajudará! Que possamos demonstrar a nossa vontade para isto!

PENSAMENTOS CENTRAIS

Creemos na nossa infância divina. A presença do dom do Espírito Santo em nós é reconhecida através

- da nossa confiança em Deus,
- do nosso equilíbrio espiritual,
- da nossa língua e
- da nossa empatia.



Foto: INA Argentina

Da tristeza ao consolo, em quatro passos

“Agora minha alma está aflita” – quem não conhece isso? Mas existe uma saída da aflição para o consolo – e até mesmo o auxílio de um companheiro: um guia em quatro etapas segundo o exemplo de Jesus. O Apóstolo Maior pregou sobre isso no dia 2 de abril de 2017 em Buenos Aires, Argentina.

“Acontece muitas vezes de estarmos aflitos.” O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider sabe disso. “Experimentamos a dor de diferentes maneiras.” “Alguns passam por doença, morte e luto. Outros precisam lidar com injustiça, medo do futuro ou se queixam com Deus. Então, vamos seguir o exemplo de Jesus”.

Refletir

Dias antes de Sua morte, Jesus dava indicações do que o esperava. “Agora minha alma está aflita” e Ele Se perguntava: “e que direi eu?” – “Ele não orou imediatamente a Deus”, explicou o Apóstolo Maior. “Ele tomou tempo para refletir. E Ele deixou o Espírito Santo trabalhar em Seu coração”.

“Nós também devemos tomar tempo para refletir” antes de orar. “Quando fazemos uma reflexão interna e dialogamos

com o Espírito Santo, isto é uma fonte de bênção. Pois: “seu coração já sabe a resposta há muito tempo. Simplesmente deixe o Espírito Santo agir”.

Ouvir

“Pai, salva-me desta hora.” Como Filho de Deus, Jesus poderia facilmente chamar legiões de anjos para proteger e salvá-lo. Em vez disso, Ele Se lembrou: “mas para isto vim a esta hora”.

O Espírito Santo em nós diz: “Lembre-se do plano de salvação de Deus. – Você tem uma missão a cumprir, pense nisso. – Sua missão consiste em revelar a glória de Deus hoje neste mundo. Sua missão é mostrar às pessoas que Jesus está presente”.



30.000 irmãos da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai participaram do Serviço Divino

Compreender

“Então reconhecemos: o plano de salvação é muito mais importante do que o nosso sentimento presente”. Porque, “quando o plano de Deus se concretizar, tudo ficará bem.” Ele conduz à glória eterna. “Não é esse o nosso desejo mais íntimo?”

Vivenciar

“Então veio uma voz do céu”. A resposta de Deus sempre vem. “Recebemos uma promessa de Deus: Você experimentará a minha glória, diz o Apóstolo Maior. Hoje já podemos sentir isso. “No Serviço Divino podemos sentir isso, quando celebramos a Santa Ceia, quando temos comunhão íntima com Deus. É como antecipar a glória de Deus na eternidade”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

João 12: 27-28

“Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu que dizia: Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei.”

Quando estivermos aflitos, deixemos o Espírito Santo agir em nós. Deus ouve as orações preenchidas pelo Espírito Santo, revelando-nos a Sua glória e dando-nos a força para obedecê-lo.

O Apóstolo Maior estava acompanhado pelo Apóstolo de Distrito John L. Kriel e mais 16 Apóstolos, entre eles o Apóstolo Patrick Liwakala, que foi ordenado neste Serviço Divino



Foto: INA Sul da África



Maiores que qualquer coisa imaginável

Mesmo na tristeza e sofrimento: existem tantos motivos para louvar e engrandecer a Deus. Sério? E como podemos demonstrar gratidão e prestar honras na prática? A seguir indicações retiradas de um Serviço Divino com o Apóstolo Maior.

Frase por frase, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider foi explicando o longo texto bíblico do Serviço Divino do dia 26 de fevereiro de 2017 em Durban (África do Sul):

Deus constrói

Jerusalém – “é o lugar onde Deus quer salvar os pecadores”, do ponto de vista cristão, ou seja, a Igreja de Cristo: cuja origem e desenvolvimento podem ser explicados, se necessário, como a história de uma organização humana. Mas: “nós temos o reconhecimento de que: esta não é a Obra de seres humanos. É uma Obra de Deus.” Através da força do Espírito Santo, homens fracos preparam outros homens fracos para a eterna comunhão com o Senhor. “Esta é a glória de Deus na Sua Obra. E quando vemos assim, podemos dizer: “Louvado seja o Senhor”! Por isso: “vamos ver a Igre-

ja como a Obra de Deus”.

Deus ajunta os dispersos

Para serem salvos, os homens precisam fazer parte da igreja. Este não é apenas um grupo de pessoas que compartilham certos valores. A Igreja é o corpo de Cristo, cujos membros estão firmemente unidos. “A unidade da Igreja não é apenas um tratado de não agressão”, enfatizou o líder internacional da igreja sobre o crescimento conjunto da natureza de Cristo: “Quanto mais cada um de nós nos aproximarmos de Jesus, mais forte será a nossa unicidade”. Isto também é resultado da ação divina: “louve o Senhor pela ação do Espírito Santo, pois isto nos permite alcançar a unidade em Cristo”.

2.090 participantes se reuniram no Greyville Convention Center. Outras 128.000 pessoas assistiram ao Serviço Divino por transmissão nas congregações



Deus cura os que estão com o coração partido

“Parte-me o coração quando experimento as angústias que alguns filhos de Deus vivenciam”. Muitas vezes já é bem dolorido apenas ficar sabendo delas. “E quando olhamos mais longe, para fora de nosso círculo, no mundo do aquém e do Além... às vezes é simplesmente terrível”. E ainda assim: “Deus pode confortar a todos. Através do Espírito Santo, todos eles podem experimentar o Seu amor” disse o Apóstolo Maior. “Louvemos ao Senhor. Seu amor é tão grande que Ele pode confortar todos os homens, o que quer que tenham vivenciado”.

Deus ata as feridas

“O pecado é como uma flecha”, que atinge e machuca. “Então vem Deus e trata essa ferida” – com Sua graça. Mas muitas vezes fica algo: uma cicatriz. “Não é mais perigoso, mas se tocarmos a cicatriz, dói”. “Deus perdoou, mas o pecador precisa lidar com as conseqüências de suas ações”, explicou o líder da igreja sobre a figura da cicatriz. No entanto: “Não é nossa tarefa apontar a cicatriz ou apertá-la para que o pecador sofra”. Deus quer curar. “Ele precisa que façamos sentir o amor de Jesus Cristo - essa é nossa tarefa”. Essa também é uma forma de louvor a Deus.

Deus conta e chama pelo nome

“Deus conhece cada alma. E cada uma delas é mais importante do que a criação toda”, explicou o Apóstolo Maior Schneider. “Ele sabe tudo sobre cada alma e ama cada uma”.

Temos muitos motivos para louvar a glória de Deus, o amor e a graça de Jesus Cristo. Resumindo: confie em Deus. “Ele é maior do que qualquer coisa que você possa imaginar”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Salmo 147: 1-4

“Louvai ao SENHOR, porque é bom cantar louvores ao nosso Deus, porque é agradável; decoroso é o louvor. O Senhor edifica a Jerusalém, congrega os dispersos de Israel. Sara os quebrantados de coração, e lhes ata as suas feridas.

Conta o número das estrelas, chama-as a todas pelos seus nomes.”

Louvamos a Deus pela salvação que Ele nos oferece. Glorificamos a Deus proclamando Seu amor e Sua graça, perdoadando ao outro e orando por sua salvação.

Na noite de sábado, 20 de maio de 2017, 200 cantores e músicos entusiasmaram os presentes com sua apresentação em um concerto na congregação de Depok.



Foto: INA Indonesia

Não trabalhar segundo os regulamentos

Estar à disposição, dar apoio, doar... servir ao próximo tem muitas facetas. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider pede que cada um coloque os seus dons a serviço do próximo e não utilizá-los somente em benefício próprio.

O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider celebrou um Serviço Divino no dia 21 de maio de 2017 na grande congregação de Depok (Indonésia). 10.000 irmãos estiveram presentes no local e em 128 congregações do país.

Os cristãos são chamados a servir ao próximo, ...

A Carta de Pedro se dirige aos cristãos, que são confrontados com a inimizade da sociedade pagã. O autor da Carta

os alertava para manter a fé e se apoiar mutuamente. Suas palavras continuam atuais ainda hoje, diz o Apóstolo Maior. Os ataques continuam hoje. A tarefa dos fiéis é servir ao próximo com os dons que recebemos pela graça de Deus.

... com o dom da fé. “Temos a graça de poder crer em Deus. Saber que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que Deus enviou Seu Filho para ser o nosso Salvador, isto é graça.” Essa fé deve ser aplicada agora. A melhor maneira de falar sobre sua fé é mostrar ao próximo de que “Jesus Cristo quer nos

Em maio, o Apóstolo Maior Schneider visitou os irmãos do Sudeste Asiático. Em sua viagem, ele celebrou Serviços Divinos em Tiling (Filipinas), Lampung/Sumatra (Indonésia) e em Depok/Jacarta (Indonésia).



ajudar a superar os pecados e que Jesus perdoa os nossos pecados”.

... com o dom do amor. “O amor a Deus nos ajuda a superar as aflições e as provações quando temos que sofrer como cristãos”. Este amor também estabelece o amor entre irmão e irmã. “Deixe-nos usar o amor de Deus para fortalecer a unidade do povo de Deus”.

... com o dom da graça. “Quanto mais e melhor conhecemos a Jesus Cristo, mais percebemos o quanto precisamos de graça para ter comunhão com Ele”. E isso também afeta a relação com o próximo: “Sou tão grato pelo perdão dos meus pecados, por isso não tenho dificuldade de perdoar o meu próximo. Não é apenas uma condição: você tem que perdoar, para que você possa ser perdoado: Não, torna-se uma necessidade, um desejo da alma!”

... com as habilidades que Deus deu. “É claro que recebemos muitos outros presentes”. O Apóstolo Maior pediu encarecidamente que utilizemos esses talentos individuais: “Usemos estas habilidades para a glória de Deus e para a bênção da congregação”. – Uma habilidade todos nós temos, disse o Apóstolo Maior com toda certeza: orar corretamente. “Sabemos que devemos pedir pela salvação em primeiro lugar. Primeiro devemos orar pelo céu e depois pela terra”

... com dons materiais. “Tudo o que temos em nossa vida precisamos considerar um presente da graça de Deus. É graça que possamos ter recursos, ter dinheiro”. Em relação ao texto bíblico, o Apóstolo Maior explicou: “Sejam hospitaleiros entre si sem murmúrios”. Isso significa que também podemos oferecer fora da congregação, para que a Igreja possa fazer seu trabalho e os Apóstolos cumprir sua missão.



PENSAMENTOS CENTRAIS

1º Pedro 4: 10:

“Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus”.

Agradecemos a Deus por Suas dádivas ao confessarmos nossa fé, amando o nosso próximo, perdoadando quem nos ofende e utilizando nossos dons em Sua Obra, demonstrando ao Pai a nossa generosidade.

A MOEDA PERDIDA

(LUCAS 15: 8-10)



Os escribas desaprovavam a Jesus porque Ele recebia aos publicanos e outros pecadores. Ele até comia com eles, apesar de serem impuros, segundo as leis judaicas. Respondendo a desaprovação dos escribas, Jesus menciona algumas parábolas: Uma delas é a parábola da moeda perdida.

“Uma mulher tem dez moedas de prata e perdeu uma. Ela está muito triste por isso. O que ela irá fazer? – Os escribas ouvem atentamente – Jesus prossegue: “Ela não acende uma luz, não varre a casa e procura até que encontra a moeda perdida?” – Os ouvintes acenam com a cabeça. Eles teriam feito o mesmo





Mas a história continua:

“Quando a mulher achou a moeda, ela chamou suas amigas e vizinhas, dizendo: Alegrem-se comigo, pois eu já achei minha moeda de prata que eu havia perdido.”

Jesus fala aos escribas: “Igualmente alegram-se os anjos sobre o pecador que se arrepende.”

Na Palestina, existem moedas somente desde o século VIII antes do nascimento de Cristo. Seu valor era estimado segundo seu peso e material. Somente desde o século VI existem moedas cunhadas com valor fixo. No tempo de Jesus, em Israel, havia três diferentes moedas. Uma vez que a Palestina pertencia ao império romano, existiam lá moedas romanas, por exemplo:

O denario. Este era o dinheiro do imperador, cuja imagem estava sobre as moedas. Mas como a Palestina também pertencia à Província da Síria, ali também valia o dinheiro chamado provincial, como a dracma grega e o estátero tirio. Nessa moeda pagavam-se os impostos do templo. A única moeda judaica mencionada no Novo Testamento é o lepton (traduzido como centavo), que é a unidade de menor valor.



Vocês sabiam
que nós temos um
calendário etíope próprio?
Nosso ano tem 13
meses.

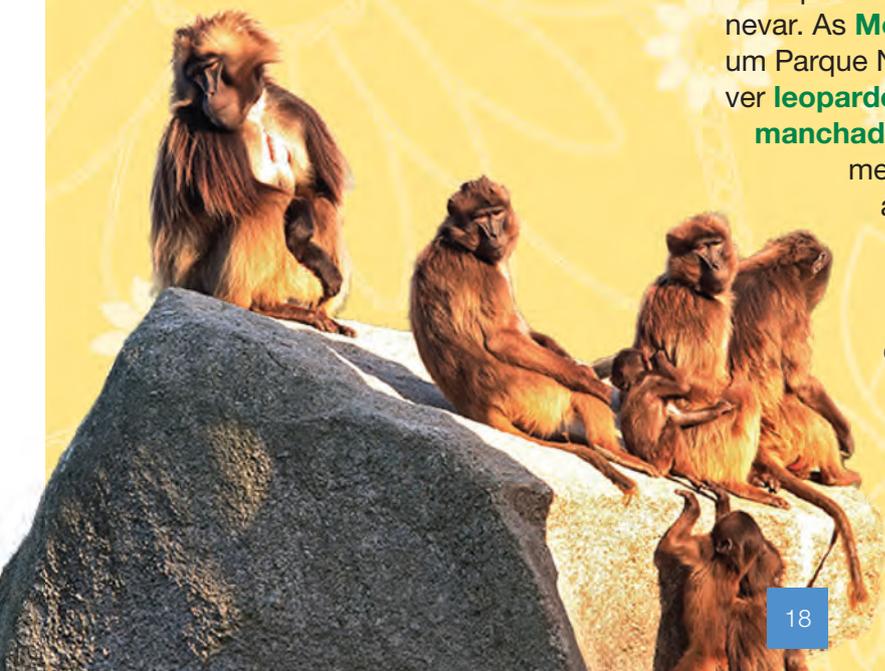
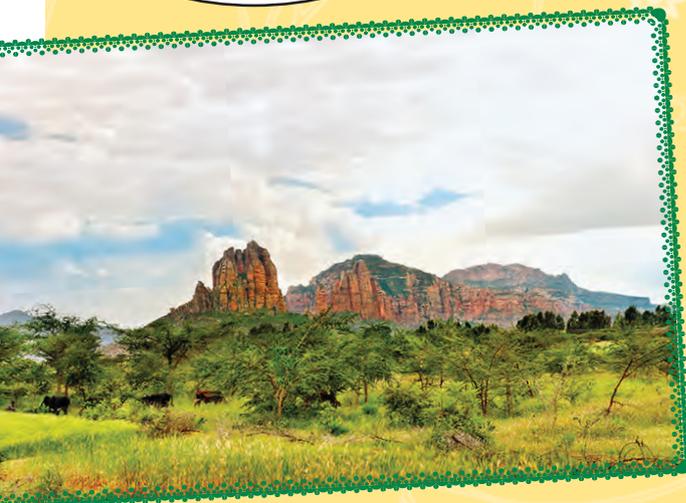


VISITANDO SARON EM DIRE DAWA (ETIÓPIA)

Eu me chamo **Saron**, tenho onze anos e vivo na cidade Dire Dawa. Ela se localiza a cerca de 500 quilômetros da capital da Etiópia, são quase dez horas de viagem de ônibus.

As duas cidades estão mais ou menos na mesma linha, mas **Dire Dawa** está um pouco mais a direita sobre o mapa, em direção ao mar, próximo a fronteira da Somália. Eu vivo com minha família em uma casa pequena que nós alugamos.

Etiópia está ao lado de Lesoto, o país situado na parte mais alta da África. Mais da metade do país encontra-se a mais de 1.200 metros de altitude. Enquanto na planície está quente e seco, nas montanhas pode até nevar. As **Montanhas Simien** no norte, são um Parque Nacional; lá por exemplo, pode-se ver **leopardos, pavês de manto e hienas manchadas**. Eu gosto muito de animais, do meu país e das pessoas que vivem aqui. Para estar informada, eu olho diariamente as notícias e leio o jornal. Eu conheço a história da Etiópia e estou curiosa por saber, para onde se desenvolverá meu país no futuro.





Esta foto foi feita na minha **escola**. Vocês não veem todos os meus colegas de classe, pois em minha classe, somos 45 alunos. Eu estou no sexto ano, estudar para mim não é tão difícil. Até a escola eu ando três quilômetros. Muitos alunos na Etiópia tem que andar muito mais longe até a escola, principalmente na parte montanhosa.

Talves seja por esse motivo que de meu país saíram bons corredores de longa distância, que ganharam um total de 53 medalhas olímpicas.

Também pode ser devido a sua alimentação saudável? Eu, de qualquer modo, poderia comer continuamente **espagete** com molho a bolonhesa e frutas.



Para **brincar** encontro-me com amigos próximos de minha casa. Eu gosto de jogar bola e também jogos de computador. Minha melhor amiga chama-se Mahader: Ela é inteligente e muito amável, é muito quieta, mas ela sorri muito. Assim como eu, ela está no sexto ano.

Eu gosto de música, aprendo rápido os cantos novos. Os que eu mais gosto são os cantos da nossa Igreja. Aqui vocês me veem no meio de duas **amigas** do coral da Igreja. Eu gostaria de aprender a tocar um instrumento, por exemplo, o órgão.

Minha família: Meu pai chama-se **Girma**, tem 40 anos. Ele serve nossa comunidade como Evangelista e Dirigente. Minha mãe chama-se Kidist, ela trabalha em atividades comerciais. Como sou filha única, minha família cuida especialmente de mim e me ajuda em tudo o que eu necessito de apoio. Eu estou feliz de ter meus pais. Que Deus os abençoe, lhes dê saúde e uma longa vida.





Foto: Oliver Rütten

O verdadeiro consolo: Fé ao invés de sinais

Nossa concepção do mundo do Além é uma das riquezas que a fé nova apostólica possui. O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider não deixa dúvidas quanto a isso. Contudo, ele alerta para lidarmos com esse tema com cuidado e sensatez.

“Recentemente, fiquei muito surpreso ao ler que mais e mais cristãos afirmam, que creem em Jesus, mas não no mundo do Além. Outros ainda acreditam que a aceitação dos sacramentos está associada à existência do corpo; segundo seu ponto de vista, à alma que foi apartada do corpo só lhe resta esperar pela ressurreição dos mortos. Somente quando acontecer o Juízo Final os ressuscitados poderão entrar no reino de Deus se O aceitarem.

Creemos que o homem vive além da sua morte corporal: sua alma e seu espírito não morrem, assim, sua personalidade continua vivendo. No mundo do Além, o ser humano pode se decidir a favor ou contra Deus. Até mesmo essa liberdade de escolha lhe abre o caminho aos sacramentos – mesmo que seu corpo não tenha mais vida.

Somente Deus conhece as almas que têm a fé para receber os atos de salvação. Essas almas são batizadas ou seladas durante os Serviços Divinos em ajuda aos falecidos. Não podemos libertá-las com nossas orações – só Jesus o pode -, mas podemos lhes dar testemunhos de nosso amor. Nossas orações são intercessões a Deus, que os convida.

Sejamos cuidadosos e sensatos a respeito da nossa concepção do mundo do Além. Às vezes os irmãos na fé contam sobre sonhos e visões relacionadas ao mundo do Além. Tais experiências pertencem exclusivamente às vivências de quem os teve e não podem ser generalizadas. Elas não devem ser colocadas no nível de verdades incontestáveis. Um exemplo disso: há pouco tempo, duas pessoas de distritos distintos me contaram que haviam “visto” uma determinada pessoa conhecida. O primeiro testemunhou a felicidade que essa pessoa sentia pela sua passagem; algumas semanas mais tarde, a segunda pessoa disse que a mesma pessoa estava precisando de ajuda... Em quem devemos acreditar?

Posso compreender que algumas pessoas gostariam de estar tranquilas sobre o destino daquele que lhe era próximo; contudo não sou da opinião que os “sinais” seriam a melhor fonte de consolo. O verdadeiro consolo vem da nossa fé no amor de Deus e da confiança que surge a partir desse amor. Nossa tarefa é compartilhar da dor de quem sofre, orar com ele e fortalecer sua fé e sua confiança em Deus.”

Nossa concepção do mundo do Além – os fundamentos

A fé nova apostólica se distingue de todas as outras no que diz respeito aos falecidos. De onde vem essa crença? Como ela está fundamentada? – Esclarecimentos da doutrina sobre a concepção do mundo do Além.

A “concepção do mundo do Além” compreende tudo o que tem a ver com o falecido. Num sentido mais restrito, faz referência a nossa prática de interceder pelo falecido não só através da oração, mas também administrar os sacramentos a eles através de um Apóstolo. Um pressuposto para isso é crer numa vida após a morte. A imortalidade da alma pertence às certezas fundamentais de nossa fé.

Também faz parte dessa concepção à ideia de que a situação da alma que está no mundo do Além pode ser mo-

dificada radicalmente; portanto, que a salvação pode ser alcançada também depois da morte corporal. Essa certeza está amparada pelas afirmações do Evangelho: de que Deus não desfaz Seu relacionamento com o ser humano por causa da morte.

O Catecismo ainda afirma: “Os cristãos novos apostólicos intercedem em oração pelos falecidos: pedem ao Senhor que ajude as almas que partiram para o mundo do Além sem terem sido redimidas” (9.6.1).

A morte de uma criança não batizada

O Apóstolo Friedrich Wilhelm Schwartz (1815-1895) foi o primeiro a utilizar a prática de administrar sacramentos aos vivos em representação dos mortos. O ponto de início para tanto foi um acontecimento concreto na então congregação de Amsterdã. Uma criança morreu em 1872 sem ser batizada (ou já havia nascido morta); os pais se preocupavam pela salvação de seu filho. Então iniciaram a reflexão se – e, em caso afirmativo, como – os sacramentos poderiam ser administrados à criança falecida. O Apóstolo Schwartz a quem se destinou essa reflexão, já há muito estudava o que está escrito em 1º Coríntios 15: 29. Por causa desse acontecimento, assim soubemos mais tarde, foi esclarecido o mistério das palavras desses versículos da 1ª Carta aos Coríntios.

Desde então, a palavra de 1º Coríntios 15: 29 é um dos fundamentos bíblicos para a administração do batismo e do selamento aos falecidos. No início dos anos 80 do século XIX, também a Santa Ceia foi instituída aos mortos.

A princípio, quais os falecidos que deveriam ser batizados e selados foram revelados por visões e por sinais proféticos. Até os anos 20 do século XX somente os falecidos mencionados pelo nome eram batizados e selados.

Depois, esse costume foi retirado, pois ninguém sabe que alma do Além Deus escolheu para receber o Batismo ou o Santo Selamento.

Antigamente, os Serviços Divinos para os falecidos eram celebrados no dia seguinte ao Natal. O Apóstolo Maior Bischoff instituiu em 1954 que os falecidos poderiam receber a Santa Ceia todos os domingos. Também, desde 1954 temos três vezes por ano um Serviço Divino em intercessão aos falecidos, em que estes podem receber o Batismo e o Selamento.

Indicações na Sagrada Escritura

Por que nossa crença e nossas práticas em relação aos falecidos se distinguem de todos os outros cristãos, há a necessidade de explicá-las pelo menos inicialmente.

Vejamos, então, quais são as indicações que existem no Novo Testamento que comprovam a administração dos sacramentos aos falecidos.

Em primeiro lugar, na 1ª Carta aos Coríntios, Paulo descreve a passagem em Corinto onde se deixou batizar repre-

sentando os mortos. Paulo chegou a essa prática durante uma discussão com aqueles que negavam a ressurreição. Portanto, para ele não se tratava de uma explicação sobre o recebimento dos sacramentos pelos falecidos. Mas sim de uma prática absolutamente usual e que em si não ensejava nenhum problema. Paulo escreve (1º Coríntios 15: 29): “Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?”

A 1ª Carta aos Coríntios que surgiu em 54 d.C. é o testemunho mais antigo para esta prática. O segundo testemunho surgiu muito mais tarde; ele se encontra na 1ª Carta de Pedro, que surgiu em cerca de 90 d.C.. Em 1º Pedro 3: 19 não encontramos nenhum relato de administração dos sacramentos aos falecidos, mas nessa passagem podemos ler sobre a Ascensão de Cristo ao “reino dos falecidos” depois de Sua crucificação: “No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão; os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água [...]”. No mesmo contexto, novamente é mencionado em 1º Pedro 4: 6 quando diz “porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos”.

A passagem da 1ª Carta aos Coríntios provocou, em especial, muitas distintas reflexões. Alguns estudiosos da Bíblia interpretaram que o batismo aos mortos seria uma prática adotada às margens das congregações cristãs. Contudo, um novo comentário valoriza e testifica o que está escrito na 1ª Carta aos Coríntios de outra maneira: “o batismo aos falecidos era uma prática comum na comunidade de Corinto (e talvez até mesmo em outras congregações paulinistas), a qual também era praticada pelo grupo daqueles que negavam a ressurreição”.

A Igreja pós-apostólica rejeitou a administração dos sacramentos aos vivos representando os falecidos. O batismo dos mortos foi proibido no ano 397 de acordo com o 3º Concílio de Cartago.

Retomada e desenvolvimento

Enquanto os Apóstolos das congregações católicas-apostólicas se orientavam pela tradição da antiga Igreja e a comunidade católica e ortodoxa pela mera intercessão aos falecidos, os Apóstolos da orientação nova apostólica, instituída desde 1863, caminhavam muitos passos além disso. Em primeiro lugar, eles voltaram as premissas do Novo Testamento (que justamente nos conduzem às explicações



Foto: Daniel Rudolph

“Jesus Cristo é Senhor sobre os mortos e vivos; Seu evangelho é válido igualmente para ambos”.

citadas acima) que convidavam à retomada e ao desenvolvimento. Assim aconteceu nos últimos 140 anos.

O ponto central para as concepção do mundo do Além é a certeza e a crença na vontade universal de salvação divina que atinge aos vivos e mortos da mesma maneira. O Catecismo Novo Apostólico fala claramente sobre isso: “Jesus Cristo é Senhor sobre mortos e vivos; Seu evangelho é

válido igualmente para ambos. A vontade de Deus é que todos sejam salvos (1º Timóteo 2: 4-6; João 3: 16), ou seja, a vontade de salvação de Deus é universal. Alcançar a salvação acontece por intermédio da pregação, do perdão dos pecados e pelos sacramentos. Isso tudo pertence também aos falecidos. É válido tanto para estes quanto para os vivos que a fé em Jesus Cristo é primordial para alcançar a salvação. A salvação acontece somente por intermédio de Jesus Cristo”.

Expediente Editorial

Editor: Jean-Luc Schneider, Ueberlandstrasse, 243, CH-8051 Zúriquem/ Suíça

Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurterstrasse, 233, 63263 Neu-Isenburg/ Alemanha

Editor: Peter Johanning

Seção Regional: Editor responsável pelo conteúdo:

Raúl Montes de Oca - Coordenação: Nibia González, Allysson Caetano

IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL - CNPJ Nº 09.039.785/0001-80

QNF 09 Lote 5 - CEP 72125-590 - Taguatinga Norte - DF - Brasil

Publicação trimestral em Português. Impressão: OM Editora - 11-96711-7293

Impresso no Brasil

No salão de conferências, estão reunidos todos os Apóstolos de Distrito e Ajudantes de Apóstolo de Distrito com o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider para a Assembleia de Apóstolos de Distrito com dois dias de duração



Foto: Oliver Rütten



Ajudante de Apóstolo de Distrito Robert M. Nsamba observa o novo material elaborado para as aulas da Escola Dominical

A compreensão do ministério passa para a próxima rodada

Pela primeira vez nesse ano todos os Apóstolos de Distrito do mundo e seus ajudantes encontraram-se, desta vez em Viena (Áustria). O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider os convidou para uma Reunião de Apóstolos de Distrito. A compreensão do ministério novo apostólico estava no ponto central da reunião.

E novamente falamos sobre a compreensão do ministério. Para uma Igreja fundamentada no ministério, como a Igreja Nova Apostólica, esse tema ocupa um ponto central da doutrina. Esse tema também é muito importante para o líder internacional da Igreja: para ele não está somente escrito no Catecismo que o ministério de Apóstolo é o ministério que estabelece a doutrina. O líder da Igreja deseja também que as afirmações da doutrina se desenvolvam de forma colegiada no círculo dos Apóstolos de Distrito e Apóstolos. Por esse motivo, no último ano, ele inseriu por escrito os cerca de 350 Apóstolos novos apostólicos ativos do mundo todo, no processo de discussão.

O quadro está claro

Nem todas as afirmações sobre a compreensão do ministério estão formuladas no Catecismo da Igreja Nova Apostólica. Porém, o quadro geral está claro: com o ministério de Diácono, de Pastor e de Apóstolo, existem três níveis de ministério com poderes espirituais distintos. Existem também encargos com caráter hierárquico, ligados a cada ministério: dirigente de congregação ou dirigente de distrito, ajudante de apóstolo de distrito e ajudante de Apóstolo Maior.

Respostas a outras perguntas

O que concretamente é um ministério, um encargo, um serviço e em que diferem estes aspectos entre si? A definição para a ordenação está clara: É a ordenação de um ministério espiritual e é realizado em nome do trino Deus por um Apóstolo com a imposição de suas mãos e com a oração (Catecismo da Igreja Nova Apostólica 7.1). Com ela são conferidas autoridade, santificação e bênção. Ela se realiza levando em consideração a competência necessária para cumprimento dos serviços vinculados ao ministério.

Os encargos foram pensados para cumprir a hierarquização de determinadas tarefas para formar um princípio de ordem e garantir uma organização eficiente. Com ele se transmite uma tarefa vinculada ao ministério espiritual, que compreende uma função de conduzir congregação, distrito, da Igreja regional ou de toda a Igreja .

Tudo isso deve agora chegar ao âmbito dos ministérios da Igreja. Os Apóstolos de Distrito aprovaram para tal uma apresentação. Além disso, foi elaborado um artigo para uma edição especial dos Pensamentos Guia.

Da direita para esquerda: ajudante de Apóstolo de Distrito Frank Dzur (ao fundo), Apóstolo de Distrito John L. Kriel, Apóstolo de Distrito Leonard R. Kolb

A importância das aulas da Escola Dominica

Como segundo ponto importante da reunião estava a concepção e elaboração de materiais para o ensinamento religioso às crianças. Diferente do que em outros temas, aqui se enfoca, em especial, as especificidades culturais de cada parte da Terra. Métodos pedagógicos e sequências de aulas devem ser elaborados distintamente em cada país. Porém, o desejo dos Apóstolos de Distrito é atualizar e modernizar os instrumentos de aula adotados até aqui. Pesquisas já foram entregues aos grupos de trabalho e serão analisadas.

Palavra-chave: Reunião de Apóstolos de Distrito Internacional

Nos dias que antecederam a festa de Pentecostes, todos os Apóstolos de Distrito e ajudantes reuniram-se em Viena. Isso significa um número de vinte e sete apóstolos. Pela primeira vez estiveram presentes os dois novos ajudantes de Apóstolo de Distrito: Apóstolo Jürg Zbinden (Suíça) e Apóstolo Edy Isnugrohu (Indonésia). O Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider realizou a ordenação de ambos em 14.1.2017 em Berna (Suíça) e em 21.5.2017 em Depok (Sumatra) respectivamente. No domingo aconteceu o Serviço Divino de Pentecostes mundial com transmissão via satélite, diretamente da Casa de Concertos de Viena.



Um presente para a congregação: Um Pastor!

A região rural da cidade de Elói de Souza, no interior do Rio Grande do Norte, é a imagem típica do sertão nordestino - região semidesértica que abrange 8 estados do nordeste do Brasil -. Adentrando-se alguns quilômetros a partir desse povoado e trafegando por estradas de chão batido, encontra-se a Agrovila Assentamento Potengi.

Há alguns anos o INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, desapropriou uma Fazenda na região do Potengi e muitos colonos com as suas famílias passaram a morar no lugar. Alguns desses colonos eram novo-apostólicos, como foi o caso da família do até então Diácono Sebastião Silva.

Todos os sábados à tarde são realizados Serviços Divinos na casa desse Diácono. À tarde do sábado, 28 de janeiro de 2017, foi diferente: pela primeira vez a pequena congregação recebeu a visita de um Apóstolo de Distrito. O Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca, juntamente com o Bispo José Genival Sil-

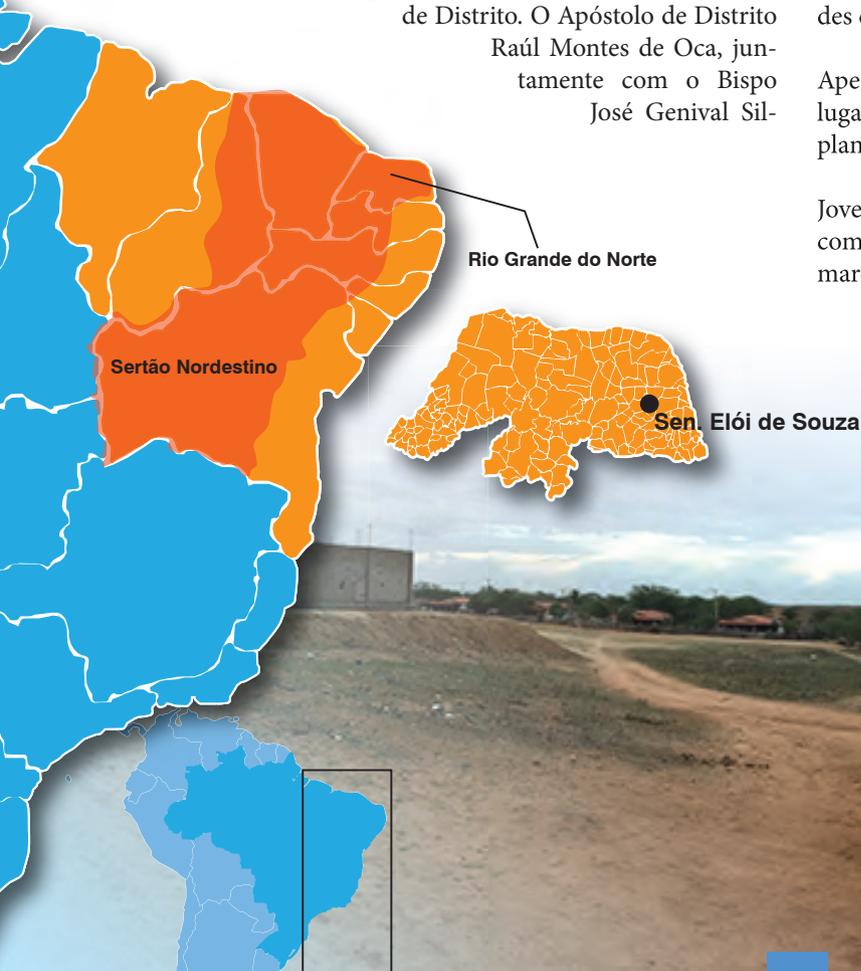
va, o Evangelista de Distrito Edivaldo e outros ministérios da região alegraram-se mutuamente pelo encontro.

Até esta data Sebastião Silva ativava como Diácono, mas no decorrer da hora foi chamado para receber o ministério de Pastor, para assim ficar com a responsabilidade da congregação Assentamento Potengi.

A chuva, que é um bem muito escasso no sertão, começou a chegar na hora da despedida dos servos. Rapidamente os caminhos ficaram lamacentos, o que aumenta as dificuldades de acesso ao povoado.

Apesar das difíceis condições de vida, a população desses lugares consegue sobreviver com a criação de cabritos e plantação como coentro e alface.

Jovens irmãos e irmãs, que viajaram desde Elói de Souza com os seus instrumentos musicais, proporcionaram um marco especial a hora de bênção.



Agrovila Assentamento Potengi

31º Aniversário Cidade Alta/Natal, RN



Acima: Irmãos reunidos na frente da casa do Pastor Sebastião.

Abaixo: Instituição do Pastor Sebastião Silva



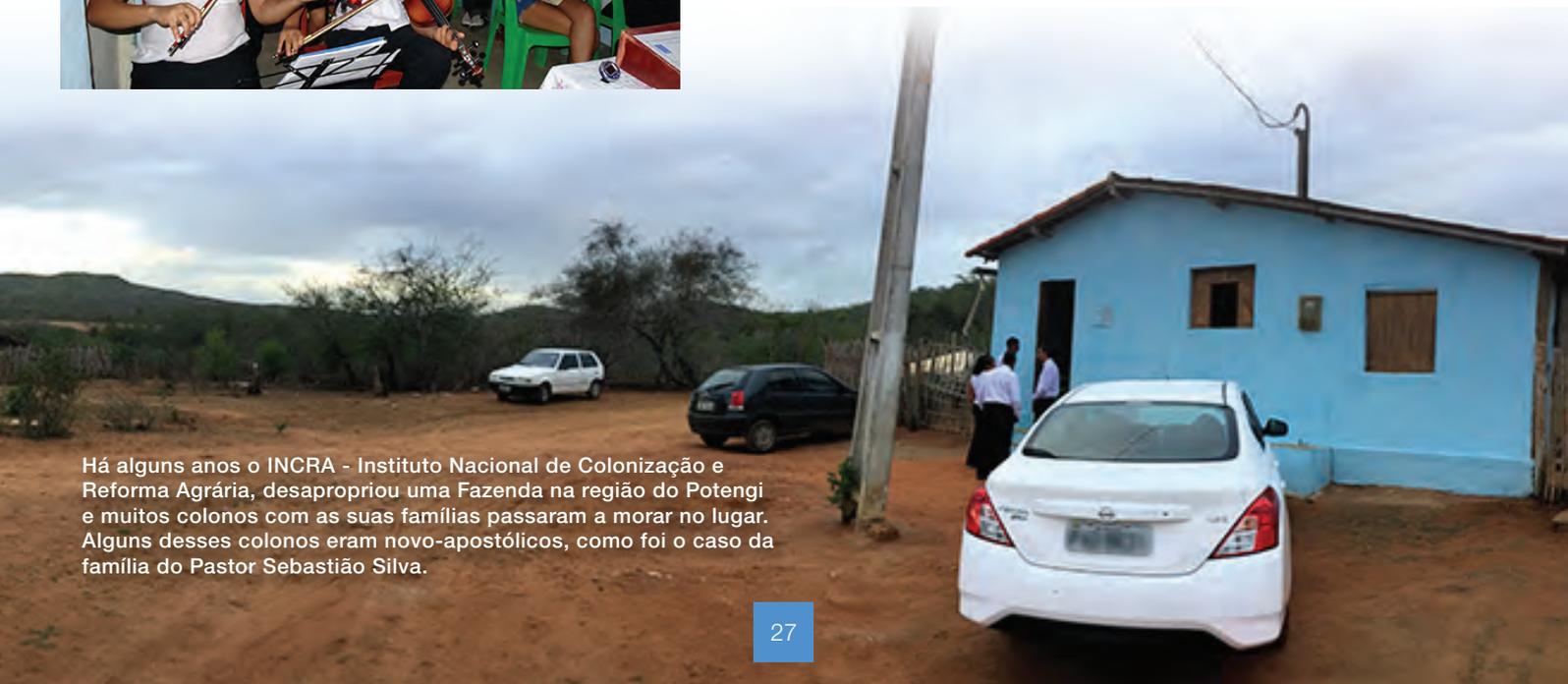
No dia 29 de janeiro de 2017 a congregação de Cidade Alta em Natal, Rio Grande do Norte, celebrou seu 31º aniversário. Na ocasião estiveram presentes o Apóstolo de Distrito Raúl juntamente com o Bispo José Genival. No final do Serviço Divino todos os presentes tiveram a chance de experimentar um gostoso bolo de aniversário com a imagem da igreja.



Cidade Alta está localizada na região central da cidade de Natal, trata-se de uma das cinco igrejas situadas na capital do estado.

Fotos: INA Brasil

Há alguns anos o INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, desapropriou uma Fazenda na região do Potengi e muitos colonos com as suas famílias passaram a morar no lugar. Alguns desses colonos eram novo-apostólicos, como foi o caso da família do Pastor Sebastião Silva.

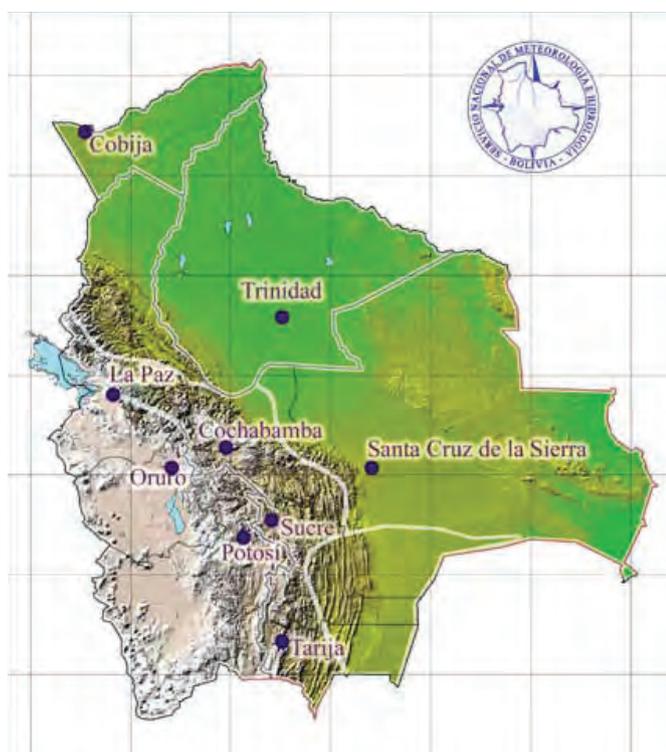


|Semana Santa nas diferentes



Villa Bolívar - La Paz

Fotos: INA Brasil



A Bolívia, cujo nome oficial é Estado Pluri nacional da Bolívia, é um país encravado no centro da América do Sul. Antes da colonização europeia, a Bolívia fazia parte do Império Inca e era chamado Alto Peru. A população boliviana, estimada em 10 milhões de habitantes, é multiétnica. A principal língua falada é o espanhol, embora o aimará e o quíchua sejam também comuns. Na realidade, além delas, outras 34 línguas indígenas são oficiais. O grande número de diferentes culturas contribui para a vasta diversidade que é perceptível em cada um dos nove departamentos no qual o país está dividido. Geograficamente, possui duas regiões bem diferenciadas, o altiplano a oeste e as planícies do leste. Na maior parte desta variedade geográfica e cultural, a Igreja Nova Apostólica está presente na Bolívia desde a década dos anos 80 do século XX, possui congregações na maioria dos departamentos.

Para o Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca, a Semana Santa de 2017 iniciou uma semana antes, no dia 7 de abril, com uma reunião com portadores de Ministério e Serviço Divino para a Juventude na Igreja Alto San Pedro, em Santa Cruz de la Sierra. Para a celebração do Domingo de Ramos, 9 de abril, as congregações de São Luís e El Torno, na periferia de Santa Cruz, estiveram reunidas no pequeno local da igreja de São Luís, cuja construção foi totalmente realizada pelos irmãos.

alturas da Bolivia

San Luis

Na terça-feira, dia 11, depois de viajar até a altitude média de Cochabamba (2800 m), o Apóstolo de Distrito Raúl realizou um Serviço Divino com Santo Selamento na congregação de Jaihuayco. Na sequência, a viagem continuou até La Paz. Nessa região do altiplano os efeitos da altitude e o frio da montanha se fazem sentir de forma intensa em consequência da cidade se localizar a 4.000 metros.

Na igreja de Villa Bolívar, localizada na cidade de El Alto, as atividades realizadas foram uma reunião com os portadores de ministério, na quarta-feira (12/4) e na quinta-feira (13/4) à noite o Serviço Divino de Sexta-feira Santa, onde também foi realizado o Santo Selamento. O pequeno local



Na margem do rio Mamoré, a congregação de Ballivián



Boas vindas das crianças em Trinidad, Beni

estava lotado com a presença de 130 irmãos. Por este motivo está prevista a construção de um salão maior que possa comportar a todos os irmãos.

A viagem continuou de La Paz para Trinidad, capital do Beni, na região amazônica tropical, no leste da Bolívia, cuja altitude está ao nível do mar e com temperaturas próximas aos 40°C. Ali a Páscoa foi celebrada em dois Serviços Divinos, na tarde do sábado, dia 15/4, com os irmãos na igreja central de Trinidad, e no dia domingo de Páscoa (16/4) na pequena igreja Ballivian, que se localiza a 16 km da igreja central, às margens do Rio Mamoré.

A típica hospitalidade boliviana, somada aos sentimentos dos irmãos, são experiências que enchem o coração de agradecimento pela graça de fazermos parte dessa maravilhosa Obra de Deus.

Santa Quitéria, Siqueira e Praia do Futuro - CE

“A respeito da vida após a morte” Este foi o tema central da reunião de portadores de ministérios e esposas realizada pelo Apóstolo de Distrito Raúl Montes de Oca, juntamente com o Apóstolo Reinaldo Milkzuc e Bispo J. Silva, na tarde do sábado, 20 de maio, na Igreja de Siqueira, em Fortaleza, capital do Ceará.



Siqueira - reunião de cargos com esposas



Praia do Futuro - Fortaleza

O Apóstolo de Distrito interpretou o papel de uma pessoa descrente a respeito do mundo do Além. Solicitou aos presentes para que, baseados na Bíblia, procurassem convencê-lo de que, na verdade, não existe vida além da existência terrena e também que essas almas não estão incluídas na promessa de salvação que provem do sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo.

Fizeram parte do encontro as seguintes perguntas:

- 1. Existe realmente vida após a morte?** *Sim, o Homem tanto tem uma natureza física como espiritual; ele é uma unidade composta por corpo, alma e espírito (ver Catecismo em Forma de Perguntas e Respostas, pergunta 533).*
- 2. Nas Sagradas Escrituras existem provas da vida após a morte?** *Sim, alguns exemplos são a palavra de 1º Pedro 3: 19 – 20, onde está escrito que o Senhor foi pregar “aos espíritos em prisão”, outro, é a parábola do rico e de Lázaro (Lucas 16: 19 – 31). (ver Catecismo em Forma de Perguntas e Respostas, pergunta 536).*
- 3. O que é a morte?** *A morte é sinônimo de separação. A morte física representa o fim da vida na terra, a morte espiritual é a separação do Homem de Deus. (ver Catecismo em Forma de Perguntas e Respostas, pergunta 532).*
- 4. Existe reencarnação dos mortos?** *Não, essa ideia contradiz o conteúdo do Evangelho, aos homens esta ordenado morrerem uma vez (Hebreus 9:27). (ver Catecismo em Forma de Perguntas e Respostas, pergunta 539).*
- 5. Podemos entrar em contato com os falecidos?** *Podemos sim, através das lembranças e das orações. Entrar em contato através de invocações é proibido por Deus. (ver Catecismo em Forma de Perguntas e Respostas, pergunta 540).*



Acima: Praia do Futuro - Vista do coro
Abaixo: Congregação de Santa Quitéria



6. Qual o sentido do Serviço Divino em ajuda aos falecidos? *O estado das almas do Além que se encontram num estado de afastamento de Deus pode ser alterado através da fé em Jesus Cristo e no Seu sacrifício, bem como pela recepção dos sacramentos que são oferecidos nos Serviços Divinos de ajuda aos falecidos. (ver Catecismo em Forma de Perguntas e Respostas, perguntas 545 e 659).*

As atividades se iniciaram na sexta feira, dia 19/5. À noite foi realizado um Serviço Divino na Igreja localizada na cidade de Santa Quitéria, distante 222 quilômetros de Fortaleza. Nessa ocasião 4 adultos foram selados.

No domingo, 21/5, enquanto o Apóstolo Reinaldo e o Bispo Silva visitavam a Igreja de Siqueira, o Apóstolo de Distrito visitou a igreja de Praia do Futuro, bairro da periferia de Fortaleza. A presença dos irmãos e servos, e os cantos do Coro do Distrito embelezaram a hora de bênção.

O Apóstolo de Distrito mencionou que foi um momento formoso chegar à igreja e poder ouvir já de longe as vozes do coro louvando a Deus, algo que sem dúvida ajudou muito para a santificação prévia do Serviço Divino.

Primeiro Domingo de Portas abertas de 2017 - 90 Anos da obra no Brasil

No domingo, 28 de maio de 2017, foi realizado na Congregação de Santo André, o primeiro Domingo de Portas Abertas, que tem por objetivo comemorar os noventa anos da Igreja Nova Apostólica no Brasil.



Neste dia estavam presentes o Apóstolo José Antonio Bonaite, acompanhado do Bispo Eduardo Haeffner. No início do evento foi apresentado um vídeo produzido pelos jovens da Congregação, nele foi encenada, através de fantoches, a história bíblica do Filho Pródigo; um trabalho muito bem realizado e montado, e que trazia no fechamento mensagens de vários irmãos sobre a congregação.

Dando sequência aos festejos um Recital foi realizado com a seguinte ordem: o Coro da Congregação de Santo André entoou alguns hinos, em seguida alunos e professores da Escola de Música fizeram uma apresentação instrumental de outros hinos, depois foi a vez do Coro Masculino, e finalizando o evento, a apresentação do Coro Geral de São Paulo. Juntos, com muita alegria, puderam alegrar ao coração de todos os presentes.

Ao término do Recital, todos os irmãos e visitas foram convidados a participar de uma exposição, montada na Sacristia e nas salas adjacentes onde são realizadas as escolinhas dominicais, contando a história do início da Obra de Deus no Brasil quando imigrantes chegaram ao nosso país. Dentre os itens de valor histórico estavam: fotos dos primeiros encontros entre os irmãos, dos primeiros Serviços Divinos e construção da Congregação de Santo André. A exposição também mostrou objetos antigos como Bíblia, cálices, revistas e outros. Estavam presentes 98 almas, sendo que 18 destas eram visitas. E como não poderia faltar, onde há aniversário, há bolo. Um bolo que foi preparado pelos irmãos e que foi servido na área nos fundos da Congregação, acompanhado de salgados, doces e refrigerantes.

Para finalizar o evento, os Irmãos cantaram Parabéns para os 90 anos da Igreja Nova Apostólica no Brasil.



No ano da celebração dos 90 anos da Igreja Nova Apostólica no Brasil, recebemos a bênção da visita do Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider na cidade de Natal, RN. No sábado, dia 5 de agosto, foi realizado um Serviço Divino para portadores Ministério com esposas, e no domingo, 6 de agosto, um Serviço Divino. O Apóstolo Maior estava acompanhado dos convidados: Apóstolo de Distrito Enrique Minio, da Argentina, e Ajudante de Apóstolo de Distrito John Fendt, dos Estados Unidos.

